

**Aris Verdecia Peña**  
(Organizadora)



# TÓPICOS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE



Pantanal Editora

2020

Aris Verdecia Peña  
(Organizadora)

# TÓPICOS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora  
Copyright do Texto© 2020 Os Autores  
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora  
Edição de Arte: A editora  
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Ma. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Bel. Ana Carolina de Deus

Ficha Catalográfica

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b><br><b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |   |
|---|---|
| T673  | Tópicos em ciências da saúde [recurso eletrônico] / Organizador Aris Verdecia Peña. – Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora, 2020.<br>68 p. : il.  |
|   | Formato: PDF<br>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br>Modo de acesso: World Wide Web<br>Inclui bibliografia<br>ISBN 978-65-990641-9-7<br>DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786599064197">https://doi.org/10.46420/9786599064197</a> |
|   | 1. Ciências da saúde. 2. Medicina. 3. Saúde. I. Peña, Aris Verdecia.<br>CDD 610   |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |   |

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>.  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

Com a realização do livro “Tópicos em Ciências da Saúde”, os autores fornecem aos leitores informações sobre o uso dos recursos naturais para o benefício da sociedade, a fim de melhorar sua saúde e divulgar formas e métodos conhecidos, para que pudessem enfrentar o problema. Situações atuais de nosso planeta Terra que tem sofrido muito devido à ação excessiva do próprio homem.

Todos esses cientistas através de suas contribuições também quiseram fornecer as ferramentas às pessoas encarregadas de desenhar e projetar políticas públicas de saúde para o benefício da humanidade.

No primeiro capítulo do trabalho, eles nos mostram como obter fontes seguras de água, depois nos falam sobre uma planta que talvez conheçamos, mas não como medicina alternativa, e no final do livro como reconhecer o risco de doenças cardiovasculares através da medição da gordura abdominal e ferramentas necessárias para evitar os danos psicossomáticos com os quais todos corremos risco devido a atual pandemia de Coronavírus – 19 que hoje acomete nosso planeta terra.

Por fim, esperamos que este e-book possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias na saúde. Assim, garantimos uma difusão de conhecimento fácil e rápido para a sociedade.

**Aris Verdecia Peña**

## **PRESENTACIÓN**

Con la realización del libro “Temas en Ciencias de la Salud”, los autores proporcionan a los lectores información sobre el uso de los recursos naturales en beneficio de la sociedad, con el fin de mejorar su salud y dar a conocer formas y métodos conocidos, para que puedan enfrentar el problema, situaciones actuales de nuestro planeta Tierra que ha sufrido mucho debido a la acción desmedida del propio hombre.

Todos estos científicos, a través de sus contribuciones, también querían proporcionar las herramientas a las personas encargadas de trazar y diseñar políticas de salud pública en beneficio de la humanidad.

En el primer capítulo del trabajo, nos muestran cómo obtener fuentes seguras de agua, luego nos cuentan sobre una planta que podemos conocer, pero no como medicina alternativa, y al final del libro cómo reconocer el riesgo de enfermedad cardiovascular al medir la grasa abdominal y herramientas necesarias para evitar el daño psicossomático con el que todos estamos en riesgo debido a la actual pandemia de Coronavirus - 19 que hoy afecta a nuestro planeta Tierra.

Finalmente, esperamos que este libro electrónico pueda colaborar e instigar a más estudiantes e investigadores en la búsqueda constante de nuevas tecnologías de salud. De este modo garantizamos una difusión fácil y rápida del conocimiento a la sociedad.

**Aris Verdecia Peña**

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>APRESENTAÇÃO</b>   | 4  |
| <b>CAPÍTULO I</b>   |    |
| Poços rasos: diagnóstico de uso da água em Presidente Médici, Rondônia, Brasil  | 6  |
| <b>CAPÍTULO II</b>  |    |
| Nanopartículas de prata à base de amido de mesocarpo do babaçu ( <i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.): características e potencialidades | 16 |
| <b>CAPÍTULO III</b>   |    |
| Índice de adiposidade visceral (IAV) como indicador preditivo da gordura visceral: uma revisão integrativa da literatura                      | 42 |
| <b>CAPÍTULO IV</b>  |    |
| A educação em saúde na mitigação dos impactos psicossomáticos da pandemia do Covid-19: relato de experiência                                  | 55 |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b>   | 68 |

## A educação em saúde na mitigação dos impactos psicossomáticos da pandemia do Covid-19: relato de experiência

Recebido em: 24/04/2020

Aceito em: 01/05/2020

 10.46420/9786599064197cap4

Lorrane Teixeira Araújo<sup>1\*</sup>

Jéssica Maria Lins da Silva<sup>2</sup>

Leilane Beatriz da Silva Cruz<sup>3</sup>

Maycon de Sousa Quaresma<sup>4</sup>

Suzana Elyse de Araujo Mac-Culloch<sup>5</sup>

Paula Valéria Dias Pena Costa<sup>6</sup>

Elizabeth Ferreira de Miranda<sup>7</sup>

Margarete Carréra Bittencourt<sup>8</sup>

Ilma Pastana Ferreira<sup>9</sup>

### INTRODUÇÃO

Os coronavírus são uma família de vírus respiratórios capazes de infectar homens e animais, que possuem diversas variações patogênicas, dentre as quais destaca-se atualmente o Sars-CoV-2, responsável pela doença covid-19. Este vírus apresenta alta capacidade de disseminação, sendo transmitido inicialmente de forma zoonótica e propagado, posteriormente, através do contato direto com pessoas e/ou objetos contaminados. Esta doença denota uma taxa de letalidade muito acima de outras patologias, como a gripe comum, sendo por volta de 3,4% e, ainda mais severa, em pessoas com quadros pré-existentes de doenças crônicas e de grupos de risco (Silva, 2020).

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Belém-PA, Brasil.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Belém-PA, Brasil.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Belém-PA, Brasil.

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Belém-PA, Brasil.

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Belém-PA, Brasil.

<sup>6</sup> Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, Especialista em Atenção Básica à Saúde, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil.

<sup>7</sup> Graduada em Enfermagem, Especialista em Nefrologia, Mestranda em Tecnologias de Enfermagem para o Cuidado na Educação em Saúde.

<sup>8</sup> Graduada em Enfermagem, Especialista em Gestão Hospitalar, Especialista em Educação em Saúde, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestre em Ciência da Motricidade Humana, Doutora em Patologia das Doenças Tropicais, pela Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil.

<sup>9</sup> Graduada em Enfermagem, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Especialista em Administração Hospitalar, Especialista em Processos Educacionais, Mestre em Enfermagem, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cidade Nova-RJ, Brasil.

\*Autor(a) de correspondência: lorranteixeiraaraujo3@gmail.com.

Apesar de a maioria dos infectados apresentarem-se assintomáticos, estes podem facilmente influenciar na cadeia de propagação do vírus, auxiliando em sua disseminação. Já aqueles que apresentam os sinais e sintomas da doença, que vão desde uma clínica semelhante à síndrome gripal até quadros de insuficiência respiratória e, possivelmente, óbito, devem ser constantemente reavaliados para a verificação de agravos decorrentes da contaminação viral. Além disso, destaca-se também que todos que entraram em contato com quadros suspeitos ou positivos também devem ser monitorados e, caso apresentem-se sintomáticos, entrar em isolamento imediato (Croda et al., 2020).

No Brasil, as medidas de contingenciamento humano começaram a ser implantadas, principalmente em esfera estadual, a partir do mês de março de 2020, concomitantemente com o aumento de casos mundiais da doença e a confirmação da pandemia. Seguindo as recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, instaurou-se a quarentena, com o fito de diminuir a propagação viral e o número de infectados, buscando auxiliar, assim, o sistema de saúde brasileiro e evitar colapsos e negligências assistenciais (Brasil, 2020).

Um dos fatores em voga relacionados a esta doença é a propagação de informações inverossímeis através das mídias sociais ou *fake news*, fenômeno que vem se expandindo ao longo do tempo e que se encontra diretamente atrelado a situação política brasileira. Estas ocorrências vêm sendo combatidas veementemente pelos órgãos de saúde, bem como pelos profissionais da área, que são a categoria mais afetada pelo reflexo dessas afirmações, que promovem mudança na mentalidade popular e, como observado, têm enfraquecido os movimentos de isolamento e a confiança na assistência prestada pelas equipes multiprofissionais das redes de saúde (Lana et al., 2020).

Em tempos de isolamento social e, principalmente, a partir da observação dos desfechos ocorridos em alguns países, com o crescente número de óbitos causados pela doença, é fundamental zelar pela saúde mental da população, facilitando sua promoção através das ferramentas disponíveis, bem como difundindo a importância do autocuidado e da manutenção do bem-estar, posto que é comum, em momentos como este, o desenvolvimento e/ou agravamento de transtornos mentais em pessoas suscetíveis aos fatores estressores que envolvem a pandemia (Fiocruz, 2020).

Ademais, observa-se nesses casos uma crescente dentro dos fenômenos psicossomáticos, que entendem o corpo em uma abordagem múltipla que está simultaneamente experienciando fatores de ordem cultural, antropológica e sociológica, bem como pressões derivadas do contexto em que o indivíduo está inserido, culminando em um

conjunto de fatores extra corporais que influenciam diretamente o seu interior e se refletem em sua saúde. Portanto, reitera-se a necessidade da busca da homeostasia no contexto da saúde mental, através da qual as problemáticas decorrentes da pandemia podem ser adequadamente enfrentadas (Ávila, 2012).

Outrossim, evidencia-se a relevância de atividades educativas em saúde, principalmente quando desenvolvidas durante a vida acadêmica, posto que estas promovem a criticidade e a autogestão da saúde de maneira eficaz, bem como o desenvolvimento de um pensar reflexivo, que permita a autonomia e emancipação do indivíduo (Falkenberg et al., 2014). Ademais, viabiliza um benefício mútuo, posto que o acadêmico, quando inserido nessas práticas, aprimora habilidades dentro da realidade da população (Almeida et al., 2010). Além disso, enfatiza-se a importância do uso, dentro desta prática pedagógica, de ferramentas lúdicas e horizontais que permitam a total interação com o público-alvo, propiciando, assim, um conhecimento dinâmico e transformador (Croscato et al., 2010).

Destarte, este estudo objetivou relatar uma ação de educação em saúde realizada por acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará em uma Unidade Básica de Saúde, visando à atenuação dos efeitos da pandemia do Covid-19 na população, bem como evidenciar a importância da saúde mental diante desse quadro.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência baseado na metodologia da problematização do Arco de Maguerez, que parte do princípio da observação da realidade e definição de um problema, conjugando 5 fases: (1) Observação da realidade; (2) Levantamento de Pontos-chave; (3) Teorização; (4) Hipóteses de solução; e, (5) Retorno com aplicação à realidade (Berbel, 2011).

Dando início ao arco, a observação da realidade partiu da vivência de uma enfermeira de uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) na cidade de Belém/PA, a qual foi abordada por seus pacientes com questionamentos acerca do novo coronavírus, verificando, com isso, a necessidade de abordar a temática, visto a expansão da Covid-19 em nível global.

Diante da situação descrita, esta profissional recorreu a um grupo de acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, solicitando apoio para realizar uma ação educativa para a comunidade. O grupo organizador da ação começou a articular e levantar os pontos-chave da problemática, chegando ao consenso do desenvolvimento de uma ação educativa horizontal, voltada para a comunidade e profissionais da saúde, principalmente Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

A teorização ocorreu através das buscas em bases digitais de estudos científicos para auxiliar o desenvolvimento teórico e analisar a atual conjuntura mundial da pandemia. Dessa forma, foram utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (BIREME), das quais emergiram 7 estudos científicos, que serviram para embasar cientificamente o conteúdo que seria repassado na prática educativa a ser desenvolvida.

Dando continuidade ao arco, dentro das hipóteses de solução, decidiu-se elaborar uma ação de educação em saúde e promoção da saúde mental, que seria divulgada através da formulação de panfletos, os quais seriam distribuídos nas dependências da unidade, informando a data e horário previstos para a ação. As atividades escolhidas foram organizadas com o intuito de promover interação com o público de maneira simples e eficaz, assim, ocorreu através de exposição oral com o auxílio de recursos lúdicos, visando a integração social e educativa com os participantes.

A aplicação na realidade ocorreu através do desenvolvimento da educação horizontal na tarde do dia 18 de fevereiro de 2020, dando início às 14:30 horas em uma sala cedida pela administração da UMS. No momento da ação fizeram-se presente 9 pessoas da comunidade, 7 ACSs da unidade e a equipe organizadora, composta por discentes da UEPA e duas enfermeiras da UMS, que agiram como facilitadoras das atividades desenvolvidas. Ademais, estas orientaram os participantes quanto ao uso de máscaras e limpeza das mãos antes de adentrarem no espaço cedido para a realização da atividade.

A ação iniciou-se com uma roda de conversa, a qual auxiliou a exposição de situações-problema acerca do novo vírus, através da efetuação de uma escuta ativa qualificada coletiva, que teve como objetivo principal ouvir os conflitos pessoais dos participantes, em cima do contexto vivido, para poder acessar e buscar compreender os sentimentos de angústia, medo e pânico gerado com o início da pandemia.

Em consonância ao descrito, deu-se continuidade a ação de educação em saúde com uma dinâmica lúdica através de uma caixa com questões formuladas pelos discentes, a qual continha afirmações verdadeiras e falsas sobre a temática, que teve o intuito de instigar a participação do público, bem como descobrir o que os participantes sabiam a respeito da Covid-19, para assim intervir com orientações adequadas com base nas respostas apresentadas.

Posteriormente, iniciou-se uma atividade lúdica voltada para a saúde mental, tendo com propósito a aplicação do autocuidado, que ocorreu a partir da mentalização guiada pelos

acadêmicos presentes, comandando os participantes a pensarem em sentimentos positivos, como: amor, saúde, proteção, cuidado e paciência e externá-los com os demais, enfatizando a importância do cuidado mental nesse período.

Logo após este momento, introduziu-se uma “caixa da alegria”, a qual continha mensagens positivas de incentivo ao autocuidado e a manutenção da saúde mental, que foram escritas pelos acadêmicos com o intuito de promover encorajamento e um enfrentamento eficaz frente às demandas surgidas com a nova doença. Ao fim da ação foram distribuídos bisnagas com sabonete líquido para estimular a lavagem das mãos com frequência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na observação inicial do Arco de Maguerez, percebeu-se que os diversos questionamentos realizados à enfermeira da unidade acerca da doença são oriundos de afirmativas embasadas em falácias, principalmente disseminadas em redes sociais, que geram fatores estressores à comunidade, afetando padrões sociais e culturais da população. Por conseguinte, as informações colhidas e relatadas através destas falas fomentaram a produção da ação educativa em saúde sobre o covid-19.

Seguindo para os resultados obtidos nos pontos-chave, evidencia-se que a enfermeira do posto apresentou uma postura proativa em relação aos seus clientes, solicitando prontamente o auxílio de acadêmicos de enfermagem para a realização da ação educativa, visto que a contribuição dos mesmos pôde somar-se às dissipadas pelos profissionais, sendo proveitoso em nível de obtenção de novos conhecimentos para ambas as partes. Esta etapa possibilitou conhecer os aspectos biopsicossociais do público que seria trabalhado a partir da narrativa desses trabalhadores.

Na terceira etapa do arco, que é representada pela teorização, estudou-se um total de 7 pesquisas científicas encontradas em bases de dados, visando a absorção de novos conhecimentos acerca da doença, a partir da qual evidenciou-se a necessidade de abordar a profilaxia e o cuidado à saúde mental, haja vista que, o covid-19 é uma emergência de fator global e pode desencadear diversos riscos psicossomáticos à sociedade.

A quarta fase do Arco de Maguerez estuda os modelos de soluções, enfatizou-se nesse momento a utilização de propostas comportamentais para obter boas interações com os participantes e promover uma interação eficaz, portanto optou-se por utilizar o diálogo expositivo inicialmente, durante as primeiras abordagens acerca do assunto e, posteriormente, passar para o público alvo a função de sujeito da ação, com a escuta ativa e os mecanismos lúdicos.

Por fim, a última fase ocorreu através da aplicação na realidade. A ação englobou vários espaços criativos dividindo-se em quatro momentos: (1) Roda de conversa, que proporcionou um acolhimento e a introdução da temática aos participantes; (2) Escuta ativa, a qual focou os sentimentos e desabaços de conflitos internos a respeito dos reflexos da doença no cotidiano das pessoas; (3) Dinâmica da “caixa de mitos e verdades”, que serviu para esclarecer dúvidas sobre a Covid-19; e, (4) Mentalização e utilização da “caixa da alegria”, que induziu pensamentos positivos para auxiliar o autocuidado e minimizar os impactos psicossomáticos da doença.

Os participantes mostraram-se inicialmente retraídos e envergonhados, mas à medida que a ação decorreu, tornaram-se participativos e mais abertos ao assunto, realizando questionamentos e retirando dúvidas com os acadêmicos. No momento da escuta ativa, muitos expuseram seus receios quanto a contaminação de familiares e o medo da morte, além de enfatizar que recebiam diariamente notícias assustadoras sobre a doença.

Ao passo que a ação decorreu os participantes aparentavam estar mais tranquilizados, inclusive evidenciaram isso através de falas de gratidão voltadas às informações que estavam recebendo. No momento da primeira dinâmica, eles se mostraram muito participativos, e opinaram a respeito das frases escritas, com base nos seus conhecimentos prévios e nas novas informações que haviam sido repassadas, inclusive os funcionários do local, todos se saíram bem nas atividades, que contou com alta porcentagem de acerto.

Posteriormente, na última atividade, os participantes apresentaram-se bastante emotivos, posto que a mentalização vislumbrava um futuro positivo, com superação de barreiras e enfrentamento dos limites impostos, momentaneamente, pela doença. Dessa forma, encerrou-se a atividade com um bom aproveitamento do público, que se comprometeu em disseminar as informações ali obtidas. Por fim, receberam os brindes da equipe e solicitaram mais atividades como essa na comunidade.

Através dessa forma de educação horizontal lúdica, que os profissionais e acadêmicos estabeleceram, foi possível criar vínculos de compromisso e corresponsabilidade no processo saúde-doença, proporcionando uma educação e um acolhimento diferencial da saúde, bem como uma nova abordagem para a problemática trabalhada, desmitificando mitos e encorajando a população.

Nesse sentido a importância do ensino em situações de calamidade pública se evidencia com grande relevância para acalmar os ânimos, conter falácias e enfatizar a saúde mental. O engajamento da equipe obteve um resultado satisfatório e enriquecedor, com

troca de experiências e contato com a comunidade, promovendo uma assistência humanizada e acolhedora.

A emergência internacional relacionada ao COVID-19, declarada em 30 de janeiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), fez com que as atenções da comunidade científica fossem voltadas mais uma vez para o campo da saúde global (Ventura, 2020). Junto à expansão da doença a nível mundial, pode-se perceber que diversas outras problemáticas surgem associadas à pandemia, sendo a sociedade a mais afetada por tais situações.

Segundo a OMS (2020), para a maioria das pessoas, a infecção por COVID-19 causará apenas um quadro viral leve, no entanto, a doença pode apresentar-se bastante agressiva em grupos de risco, sendo, em alguns casos, fatal. A fim de conter o contágio e consequentemente o número de casos graves e óbitos foi adotado o distanciamento social, o qual evita aglomerações mantendo-se o distanciamento mínimo de um metro e meio entre as pessoas. Farias (2020), acrescenta que em casos extremos é adotado o isolamento social, quando as pessoas não podem sair de suas casas para impedir a propagação do vírus.

Durante o isolamento social voluntário, o qual fora adotado em diversos estados brasileiros a partir do mês de março de 2020, pessoas consomem e compartilham milhares de notícias por dia, sem, no entanto, checar se tais informações são verdadeiras ou não. Corroborando com tal discussão, Sousa (2020) aponta que em plena pandemia provocada pela Covid-19, somente em um mês, as *fake news* tenham quintuplicado apenas na rede social *Twitter*. A gama de informações inverossímeis associada ao alarde natural o qual o ser humano é exposto frente a uma pandemia pode alavancar uma onda de pânico nas populações afetadas.

O estudo de Reardon (2015) aponta que durante epidemias a saúde mental de pacientes que foram infectados e a da população acometida fica comprometida por anos, podendo se estender até após o controle de tal doença. Além disso, o autor complementa que o número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior que o número de pessoas afetadas pela infecção. Fato este que, com a adição de informações incorretas sendo compartilhadas em massa, poderá ter uma repercussão muito maior do que o já relatado em epidemias anteriores.

Intensas reações emocionais e comportamentais podem ser percebidas em pacientes que apresentam ou suspeitam de infecção por COVID-19, sendo alguns deles: medo, tédio, solidão, ansiedade, insônia ou raiva. Tais condições podem evoluir para transtornos, sejam depressivos, ansiedade (incluindo ataques de pânico e estresse pós-traumático), psicóticos ou paranoides, e podem até levar ao suicídio (Ornell, 2020).

Somado a isso, a Nota Técnica nº27 lançada em abril de 2020 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) analisa que a pandemia de Covid-19 introduziu alguns fatores de estresse para a população, decorrentes tanto da disseminação do vírus como de medidas que buscam minimizar seus danos. Há ao menos cinco fatores: i) o medo de ser infectado ou não ter atendimento médico caso necessário; ii) o estresse causado pela diminuição da renda; iii) o estresse do confinamento; iv) o estresse provocado por informações conflitantes ou imprecisas sobre a pandemia e seu enfrentamento; e, v) a ausência de uma estratégia de saída da crise. Com isso, verifica-se que a patologia em si não é a única preocupação que permeia a vida das pessoas, no entanto, os reflexos desta tendem a funcionar como estressores à saúde mental.

É notório que o impacto psicológico não se estende apenas às pessoas infectadas ou que estão próximos aos doentes, mas sim, a toda a estrutura populacional e profissional que está envolvida frente à problemática. Diante disso, entende-se que medidas devem ser tomadas com intuito de amenizar os impactos previstos na saúde mental da sociedade mundial, em voga a brasileira.

Diversos meios podem ser utilizados para que a mitigação do quadro seja efetiva, sendo alguns deles a educação em saúde horizontal e a educação continuada. Segundo Herrero (2018), as atividades de educação em saúde promovem o despertar social dos indivíduos, que cientes da própria realidade se tornam transformadores sociais ao participarem das elaborações das ações sociais e serem os protagonistas e não meros agentes passivos e absorvedores de conhecimento. Uma vez detentores do conhecimento científico, engajam-se na disseminação deste, de forma plausível e coerente, podendo assim aderir de forma mais responsável e consciente, o isolamento social.

Além da ação voltada à população, deve-se também atentar para a educação permanente, também chamada de educação continuada. Nesta modalidade, o público-alvo são os próprios profissionais da saúde, os quais devem prestar os cuidados e a assistência necessária em prol do bem-estar do usuário que frequenta aquela instituição, como evidenciado por Vidal (2017), o qual corrobora a educação permanente sendo uma das estratégias mais utilizadas para qualificar e enfrentar os problemas de desenvolvimento dos serviços de saúde.

Ademais, infere-se que essa modalidade de ensino é de extrema importância em momentos de pandemia, visto que o patógeno SARS COV-2, por ser novo, ainda não foi muito explorado por cientistas e ainda não está no cotidiano de muitos profissionais da saúde, os quais estão em linha de frente para esse combate. Por esse motivo, informações de

fontes seguras também devem ser estudadas e compartilhadas pelos profissionais, a fim de que possam estar preparados para atuar com pacientes e resguardarem a sua própria saúde, visto que Silva, Pelazza e Souza (2016), sinalizam a educação em saúde como exercício de cidadania, prevenção e promoção à saúde de pacientes e profissionais.

O profissional enfermeiro, por muitas vezes, está à frente de projetos e até mesmo da coordenação de unidades de saúde e, por isso, tem um papel fundamental na construção e execução de atividades dinâmicas e lúdicas, que devem possuir uma linguagem acessível e de fácil compreensão para assim promover o melhor entendimento da população sobre a temática abordada (Barbosa et al, 2018).

Para tanto, uma das tecnologias utilizadas é a educação horizontal, a qual permite que o público-alvo não seja apenas espectador, mas sim colaborador do conteúdo exposto, adicionando experiências próprias, que enriquecem o momento vivenciado, tornando a atividade mais atrativa para o público, o qual prioriza o uso de tecnologias leves na prática do cuidado (Costa et al, 2019).

Sabe-se que a tarefa de promover a saúde com qualidade, eficácia e eficiência é árdua para o enfermeiro, principalmente porque na dinâmica do serviço há grande demanda de atividades a serem realizadas contrapondo com a falta de tempo e recurso. No entanto, é necessário que o profissional busque aprofundar seus conhecimentos sobre as diversas metodologias no âmbito da saúde e na pesquisa de diferentes estratégias de ensino que promovam a obtenção recursos didáticos necessários para intervir na realidade, visando esclarecer e mitigar estressores que possam desencadear doenças psicossociais na população (Arco-Canoles e Suarez-Calle, 2018).

Tendo isso em vista, é irrevogável a importância dos profissionais da saúde, em especial os Agentes Comunitários em Saúde (ACS), posto que esses profissionais como evidenciado por Maciazeki-Gomes et al.(2016), por terem contato longitudinal com a população potencializam intervenções através de um olhar diferenciado e específico para cada indivíduo, promovendo a disseminação do conhecimento e auxiliando no controle e na prevenção do contágio.

Além disso, somado aos ACS e aos demais profissionais da saúde, o acadêmico de enfermagem pode contribuir junto a ação, posto que ele além da visão acadêmica e profissional, também colabora como parte de uma população usuária do serviço de saúde, auxiliando com ideias inovadoras e eficientes. Outrossim, também pode por em prática tudo aquilo aprendido em teoria, oportunizando um novo olhar seus aprendizados em sala de aula

e intercalando com a realidade observada, absorvendo novas habilidades e competências e criando estratégias inovadoras de manejos com a população (Souza et al, 2017).

Ademais, Figueiredo Junior et al. (2020) frisa que os acadêmicos de enfermagem possuem uma percepção a respeito da educação em saúde que evolui com o decorrer da formação, sendo inicialmente uma percepção confusa e distante, mas que com o passar dos anos e contatos com atividades extracurriculares começam a compreender melhor e a definir seu real lugar na sociedade. Dessa forma, evidencia-se que pelo fato do acadêmico ser um futuro profissional que atuará dentro da comunidade, ele deve ser preparado continuamente para lidar com ações educativas em situações que exigem conhecimento, destreza e experiência, como a da atual pandemia.

## CONCLUSÃO

A atual pandemia causada pela doença Covid-19, ainda não se encontra em seu pico no Brasil, entretanto seu reflexo na população já é notório em todos os âmbitos, em especial na saúde. No que concerne aos principais impactos na populações, evidencia-se sentimentos de receio e medo acerca do desenvolvimento da doença e seus agravos, bem como nota-se uma crescente no que tange ao risco do desenvolvimento de doenças a nível psicossomático, cabendo aos profissionais da área a mitigação dos mesmos, assim como a promoção do bem-estar e da manutenção da saúde mental.

A partir da ação desenvolvida, que ocorreu juntamente com o estopim das primeiras notícias sobre o vírus, percebeu-se a necessidade de uma intervenção prévia na população, possibilitando a transformação desses indivíduos em agentes disseminadores de informações verossímeis, e que se tornassem pilar para seus familiares e amigos, no que se refere às precauções a serem tomadas tanto no âmbito da mudança de hábitos para evitar o contágio, quanto para a promoção e auxílio de um suporte psicológico.

Desse forma, evidenciou-se através deste que os profissionais da saúde, desde os agentes comunitários, que tem funções primordiais na busca ativa e na promoção de um vínculo de confiança com os membros adscritos em seu território, tanto o profissional enfermeiro que faz a gestão da equipe, do cuidado, e das atividades que serão desenvolvidas com a população, tem fundamental importância, dentro da atenção primária de saúde, na atenuação dos impactos que permeiam esta patologia.

Ademais, destacou-se a função do acadêmico, em especial de enfermagem, na promoção da educação em saúde, tanto voltada para a comunidade, quanto para os próprios profissionais, dentro da educação continuada que, independente da modalidade, deve contar

com mecanismos horizontais e lúdicos de fácil entendimento, em especial através do uso de tecnologias leves, visando uma maior interação e troca de experiências entre os participantes e a equipe de discentes.

Diante da ação realizada neste relato, observou-se que esta cumpriu seu objetivo, alcançando um bom quantitativo de pessoas tanto da comunidade na qual a unidade de saúde está inserida, quanto de profissionais que se dispuseram a mediar as interações e a absorver os novos conhecimentos que posteriormente serão continuamente repassados para a comunidade. Desse modo, a ação pôde promover uma melhora na qualidade de serviço ao público quando referente ao manejo acerca das problemáticas decorrentes do Covid-19, suscitando uma assistência equânime, humanizada e acolhedora.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento de estratégias que promovam o bem-estar da população em tempos de pandemia, bem como que atenuem os efeitos decorrentes desta na população, e que este trabalho possa servir como fonte de embasamento científico para outras pesquisas com essa temática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arco-Canoles O, Suarez-Calle Z. (2018). Rol de los profesionales de enfermería en el sistema de salud colombiano. *Universidad Y Salud*, 20(2): 171-182.
- Almeida AH, Soares CB (2010). Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(1): 111-116.
- Ávila LA (2012). O corpo, a subjetividade e a psicossomática. *Tempo psicanalítico*, 44(1): 51-69.
- Barbosa IHSS, Vieira Júnior DN, Pires SL, Leal TRB, Azevedo JVR, Bastos SNMAN (2018). A ludicidade como tecnologia leve no cuidado à saúde: revisão integrativa. *Revistas Eletrônicas da UFPI*. 1 (1): 1.
- Berbel NAN (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1): 25-40.
- Brasil (2020). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Nota Técnica nº 27 - Prevenindo conflitos sociais violentos em tempos de pandemia: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva*. Brasília: IPEA. 27p.
- Brasil (2020). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico-vol. 51*. Brasília-DF.
- Coscrato G, Pina JC, Mello DF (2010). Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23(2): 257-263.

- Costa K, Marques R, Ceccim R, Silva K (2019). Educação permanente em saúde e modelo assistencial: correlações no cotidiano do serviço na Atenção Primária a Saúde. *Aps Em Revista*, 1(2): 132-140.
- Croda JHR, Garcia LP (2020). Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(1): e2020002.
- Falkenberg, Mirian Benites, Mendes, Thais de Paula Lima, Moraes, Eliane Pedrozo de, & Souza, Elza Maria de. (2014). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3), 847-852.
- Farias HS (2020). O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. *Espaço e Economia*, 9 (17).
- Figueiredo Júnior AM, Reis DP, Pimenta ACA, Santos LJC, Frazão JM, Silva MCR, Cunha FF, Silva FA, Spindola PRN, Santos BN, Azevedo BAR, Lopes MMB, Vasconcelos PLS, Paixão ART, Castro HS (2020). Percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre educação em saúde na perspectiva da qualificação do cuidado. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(1): 1-7.
- Fiocruz (2020). Conexão Fiocruz Brasília: o novo Coronavírus e a nossa saúde mental. Brasília-DF.
- Herrero LL (2018). El papel del educador social en el marco de la reconstrucción de la ciudadanía europea. *EDUSER: revista de educação*, 10(1): 1-11.
- Lana RM, Coelho FC, Gomes MFC, Cruz OG, Bastos LS, Villela DAM, Codeço CT (2020). Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(3): e00019620.
- Maciazeki-Gomes RC, Souza CD, Baggio L, Wachs F (2016). O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 21(5): 1637-1646.
- Ornell, F, Schuch, JB, Sordi AO, Kessler, FHP (2020). “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 10(1): 2-7.
- Reardon S (2015). Ebola’s mental-health wounds linger in Africa. *Nature*, 519: 13-14.
- Silva AAM (2020). Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23: e200021.
- Silva MI, Pelazza BB, Souza JH (2016). Educação e saúde: relato de experiências de ações educativas para saúde em comunidades socialmente vulneráveis. *Diversa Prática*, 3(1): 17-40.

- Souza R, Alves L, Barra L, Fernandes L, Salgado P, Viegas S (2017). Imagem do enfermeiro sob a ótica do acadêmico de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 8(1): 47-51
- Sousa V. (2020). “O passado tranquiliza, o futuro mete medo” – Reflexões sobre o impacto social da pandemia da Covid-19, a partir do livro O Futuro tem futuro, de Jacques Séguéla (1998). *Repositorium*, 10(1).
- Switzerland (2020). World Health Organization. *Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 72*. Genebra: WHO. 13p.
- Ventura DFL, Ribeiro H, Di-Giulio GM, Jaime PC, Nunes J, Bgus CM, Antunes JLF, Waldman EA (2020). Desafios da pandemia de Covid-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4): 1-5.
- Vidal FRS (2017). Projeto de intervenção em educação continuada dos profissionais da saúde do município de Cachoeirinha/RS para atuarem no âmbito dos programas de IST/AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose. *Projeto de Intervenção (Especialização em Gestão em HIV/Aids/Hepatites Virais e Tuberculose – Educação a Distância)*. UFRN, Natal. 26p.

## Aris Verdecia Peña

Graduada em 1993 como Médica na Universidad de Ciencias Médicas I de Santiago de Cuba, Cuba. Com especialização em Oftalmologia (2005 – Universidad de Ciencias Médica de la Habana, Cuba) e Medicinal Geral (1998 – Policlínico Ernesto Guevara, unidad docente de la Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba, Cuba) e Medicine Familiar (2016 – Universidad Minas Gerais, Brasil). Mestre em 2010 em Medicina Bioenergética e Natural pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba, Cuba. Desde 2018 é Professora na Universidad de Ciencias Médicas, Facultad de Medicina II, Santiago de Cuba ministrando as disciplinas Principal Integradora e Introdução na Medicina General Integral. Tem trabalhado como Medica desde 1993 nas seguintes instituciones: Policlínico Eduardo Mesa Yull, 1993-1994-Cuba; Policlínico Ernesto Guevara de la Serna, 1994 hasta la fecha-Cuba. Tem realizado Misiones de Cooperación ou contratos de trabalhos: 2002-2005, Hospital Walvis Bay. Namibia; 2007-2008, Centro Oftalmológico, San Kits y Nevis; 2008-2009, Centro Oftalmológico Maria Auxiliadora, Paraguay e 2013-2016-PSF Dumaville, Esmeralda, Minas Gerais, Brasil



ISBN 978-659906419-7



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)